

ENSINO A DISTÂNCIA VIA INTERNET: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO, UM ESTUDO DE CASO.

Profa. Sônia Maria Aranha Rodrigues de Andrade*
sonia@sitescola.com.br

* Profa. Sônia Maria Aranha Rodrigues de Andrade = pedagoga e mestre em Educação pela Unicamp. Diretora de Estudos e Pesquisas do Centro de Estudos. Elabora os cursos de formação continuada via internet e os coordena desde o ano 2.000.

** Trabalho apresentado em outubro de 2004 na VII Semana Acadêmica de Pedagogia na Universidade do Amazonas (UNAMA) Belém-PA

Resumo: O presente trabalho pretende apresentar um estudo de caso, especificamente o SitEscola.com, ambiente de aprendizagem virtual, e por seu intermédio revelar o empreendedorismo de professores e especialistas da área da educação ao optarem pelo ensino a distância, realizado virtualmente, enquanto possibilidade concreta de aprimoramento profissional e melhoria da qualidade de ensino, apesar das condições adversas com as quais se defrontam em seus locais de trabalho.

Palavras-chaves: ensino a distância, formação continuada, e-learning, formação do professor.

1 – Introdução

Estamos sob o domínio de três poderosas forças: a revolução tecnológica (tecnologias ligadas à busca, processamento, difusão e transmissão de informações; inteligência artificial; engenharia genética.) a formação de áreas de livre comércio e blocos econômicos integrados; a crescente interligação e interdependência dos mercados físicos e financeiros, em escala planetária. Trata-se de profundas alterações no modo como compartilhamos: a velocidade, o tempo, o espaço, bem como, a língua, a moeda, cifras, números, pensamento, portanto, a organização do saber e do poder. Diante disso, uma questão paira sobre o setor educacional: qual será o impacto dessas mudanças sobre a educação formal?

Na tentativa de responder a este legítimo questionamento, um grupo de trabalho interdisciplinar, presidido por Jean Boissonnat – membro do Conselho da Política Monetária do Banco da França, elaborou um relatório, *2015 – Horizontes do Trabalho e do Emprego*, no qual são apontadas, dentre as diversas questões que envolve o trabalho e o emprego, algumas das tendências de alterações que os sistemas educacionais, de diversos países, deverão sofrer nos próximos anos. Segundo o relatório, “é preciso deixar de identificar formação com escolarização, para pensar verdadeiramente na construção das competências ao longo da vida” (1998,p.65). Essa mudança de perspectiva, aprendizagem ao longo da vida, permite à escola, no período de escolarização obrigatória, favorecer o desenvolvimento de todas as dimensões do saber, da curiosidade, da realização, do conhecimento e da relação com terceiros aumentando, ao mesmo tempo, a autonomia e a responsabilidade, escapando, desse modo, da

tendência do empilhamento das disciplinas e da missão impossível de adequação da formação ao emprego.

Confrontados com tamanha exigência, o setor educacional tem tentado uma reação, contudo, muitas vezes tem sido atropelado pela aceleração das mudanças em função de sua característica conservadora. Muito embora, em cada quatro segundos nasça na World Wide Web (rede de alcance mundial) uma nova home-page, caracterizando um fenômeno de massas, essa nova tecnologia é desconhecida para a maioria dos professores e especialistas da educação. No local de trabalho, de modo geral, não possuem acesso a computadores e, tampouco, a conexão com a Internet. Quando estes recursos existem na escola, ficam restritos a um laboratório sob a responsabilidade de um profissional da área de informática. Em casa, quando possuem computador, o uso é mais destinado aos filhos que, em geral, manuseiam com muito maior desenvoltura. A ausência, na maioria das escolas, de um programa efetivo que apresente aos educadores as novas tecnologias e as inúmeras possibilidades de prática de ensino que daí advém, cria, lentamente, mas de forma precisa e constante, um abismo entre professores e alunos.

Apesar de um contexto desfavorável, as maiores e mais efetivas iniciativas parece vir de um modo muito particular: alguns professores, ou especialistas da área educacional, que mesmo sem o apoio da instituição de ensino na qual trabalham, buscam aprimorar seus conhecimentos para atender as orientações da legislação de ensino, bem como as novas demandas sociais. No exercício diário de sua profissão e por intermédio do comportamento de seus alunos, percebem as modificações pelas quais a sociedade está passando e procuram formas de dar continuidade ao aprimoramento profissional arcando com os custos desse investimento. Dentre as formas que encontram para continuar a sua formação, uma em particular tem conquistado, aos poucos, a confiança desses profissionais: trata-se do e-learning ou o ensino a distância via Internet. Além de encontrarem nos cursos que são oferecidos nessa modalidade de ensino subsídios para os seus questionamentos pedagógicos mais genéricos, se deparam com a possibilidade de desenvolver as habilidades necessárias para o manuseio do computador, aprendendo a interagir no ciberespaço e encontrando novos parceiros com os quais negociam conhecimento.

O presente trabalho pretende apresentar um estudo de caso, especificamente o SitEscola.com¹, e por seu intermédio revelar o empreendedorismo desses professores e especialistas da área da educação, na busca de aprimoramento profissional e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de ensino, utilizando como recurso o ensino a distância on-line, apesar das condições adversas com as quais se defrontam em seus locais de trabalho.

2 – Caracterização dos participantes do SitEscola.com

2.1- Regiões do País

Cumprir jornadas em mais de uma escola, percorrer longas distâncias até o local de trabalho, conseqüentemente, a falta de tempo, pouco ou nenhum investimento por parte da escola na atualização do conhecimento pedagógico os daqueles mais genéricos são

¹ **SitEscola.com** – www.sitescola.com.br - um sistema operacional e metodológico de ensino a distância, via Internet, criado em 2000 pelo Centro de Estudos Prospectivos de Educação e Cultura -Campinas –SP.

alguns motivos que levam o professor ,ou especialista da área educacional , a vislumbrar no ensino a distância via Internet uma possibilidade de aprimoramento profissional.

Embora o universo de profissionais da área educacional que participam de cursos *on-line* ainda seja muito pequeno, a demanda por essa modalidade de formação tem aumentado ano a ano.

Em nosso estudo de caso, foram pesquisados 1013 profissionais da área de educação de todas as regiões do país, conforme demonstra a Tabela 1 e Gráfico 1:

REGIÃO NORTE	57	5,60%
REGIÃO NORDESTE	133	13,17%
REGIÃO SUL	107	10,56%
REGIÃO SUDESTE	647	63,88%
REGIÃO CENTRO OESTE	69	6,79%
TOTAL	1013	100,00%

Tabela 1

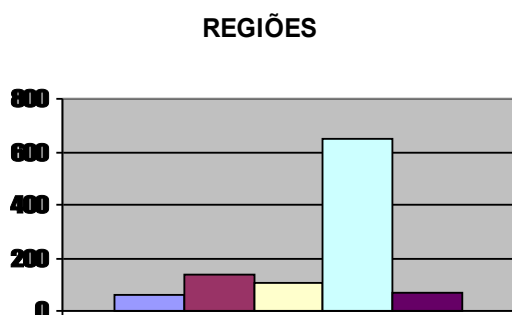


Gráfico 1

De acordo com os dados, os profissionais da área de educação da região sudeste são os que mais participam de cursos de formação continuada *on-line*. Parece que a Internet está bem mais integrada ao cotidiano das pessoas desta região, refletindo no número de matrículas de cursos de formação a distância oferecidos pelo SitEscola.com.

Outro dado interessante diz respeito ao número de participantes residentes na capital e no interior dos Estados, como indica a Tabela 2 e o Gráfico 2:

	CAPITAL	INTERIOR
REGIÃO NORTE	41	20
REGIÃO NORDESTE	65	68
REGIÃO SUDESTE	191	457
REGIÃO SUL	32	71
REGIÃO CENTRO OESTE	34	34
TOTAL	363	650
TOTAL EM %	35,99 %	64,01%

Tabela 2

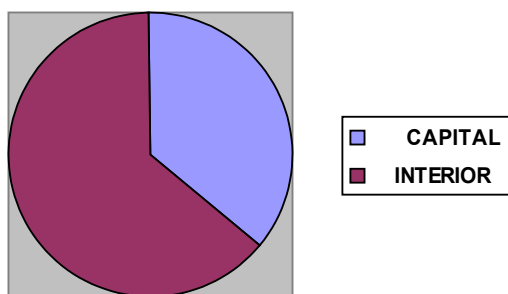


Gráfico 2

É possível inferir, portanto, que quanto mais próximos de grandes centros de formação menor são a necessidade de buscar aprimoramento profissional a distância e via Internet.

2.2 – Funções que exercem na Escola e sistema de ensino

Dos 1013 profissionais pesquisados, os professores representam 80% desse total, os 20% restantes são pedagogos que exercem na escola o cargo de diretor pedagógico ou supervisor de ensino.

Professores	80%
Diretores, supervisores pedagógicos	20%

Tabela 3

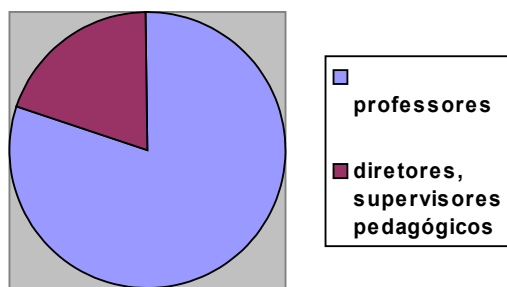


Gráfico 3

Um dado relevante diz respeito ao ensino público e privado. Na escola pública lecionam 73% desses professores e exercem cargos de diretores ou supervisores de ensino 17% dos 20% pesquisados.

São, portanto, os professores da escola pública que buscam, em maior número, formação continuada com baixo investimento, flexibilidade de tempo e temas que possibilitem ajudá-los em sua prática pedagógica. Os professores e especialistas das escolas particulares, ao contrário, parecem que encontram em suas instituições de ensino maior apoio e recursos para investirem em sua atualização profissional.

2.3 – Gênero e Faixa Etária

Outro dado que não poderia deixar de ser levantado refere-se ao gênero dos profissionais da área da educação usuários do sistema de e-learning SitEscola.com. As mulheres representam 97% dos participantes. Reflexo do universo educacional, mas apontando o crescente interesse das mulheres pela Internet e pela informática de modo geral.

Com relação a idade, conforme indica a Tabela 4 e o Gráfico 4, os participantes entre 40 a 50 anos são em maior número. São, portanto, as mulheres com maior tempo de carreira profissional que sentem a necessidade de atualização, principalmente com relação a construção de novas habilidades e competências para enfrentarem as mudanças sociais em curso.

Faixa Etária	porcentagem
20-30	9%
30-40	32%
40-50	59%

Tabela 4

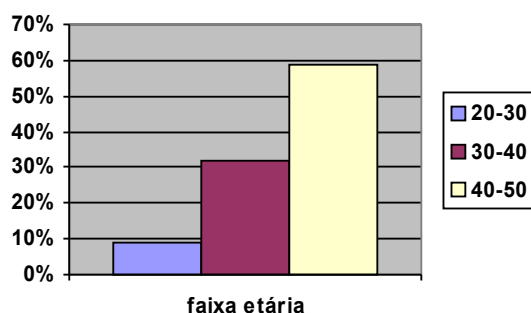


Gráfico 4

3 – Características de um ensino/aprendizagem via Internet para formação continuada de profissionais da área educacional

3.1 - O não-lugar da aprendizagem

Falar em ensino a distância, via Internet, é falar de um lugar que é um não-lugar, no qual ocorre o processo de ensino/aprendizagem. Confuso? Dizendo então de um outro modo: no ensino a distância, via Internet, o processo de ensino/aprendizagem se dá em uma nova dimensão espaço-temporal chamada de ciberespaço.

Não é tarefa fácil falar sobre o ciberespaço. Ele é um espaço sem dimensões, um ambiente virtual, um conjunto de rede interligadas em todo o planeta. Embora não seja uma entidade física concreta é real, porque não está desconectada da realidade, ao contrário, faz parte fundamental da cultura contemporânea. É também, dentre outras coisas, um hipertexto. Para Pierre Lévy (1999) o ciberespaço é, ao mesmo tempo, um

sistema de sistemas, cuja transparência técnica acolhe toda profusão de sentidos. Um labirinto móvel que possui um caráter universal sem totalidade e sem significado central.

É nesse espaço imaginal, onde a racionalidade tecnológica encontra o vitalismo social e o pensamento mágico que os professores encontram os cursos que são oferecidos pelo SitEscola.com. Nele discussões são travadas, avaliações realizadas, conhecimento construído, interações ocorrem entre coordenadores de curso e participantes.

3.2 – A escrita

Em um curso tradicional a presença física dos alunos e professor garante pelo menos a frequência, a oralidade predomina, o silêncio do participante pode ser minimizado pela expressão fácil, gesticulações e a escrita é utilizada apenas para elaboração de trabalhos, em geral o de final de curso. Em um sistema de e-learning, ao contrário, não há o sorriso, a entonação vocal, os risos, a conversa paralela, o zum-zum-zum de barulhos de carteiras, o professor diante de uma classe lhe conferindo importância.

Em um ensino a distância é a escrita que simula sorrisos, risos, cordialidades. É ela que indica a participação do aluno, é por meio dela que o professor apresenta sua metodologia e objetivos de curso. Ela garante um bom ou um mau relacionamento. São as palavras digitadas no teclado do computador que indicam a presença dos participantes de um curso. Por esse motivo, ela marca de modo acentuado uma das grandes diferenças entre um curso presencial e um a distância, via Internet.

O processo da escrita por ser mais complexo do que o da oralidade exige muito do participante, por outro lado permite momentos de reflexão mais aprofundados. Talvez seja este o potencial de um ambiente de aprendizado virtual porque resgata a comunicação textual.

3.3 - O professor virtual

Ser um professor virtual ou um coordenador de curso a distância via Internet difere em vários aspectos da atuação tradicional do professor em sua sala de aula. Um professor de cursos presenciais tem o seu horário de aula determinado e, neste horário, ele segue para a sua classe que o aguarda. Esta é a primeira diferença: espaço e tempo fixos. No estudo de caso apresentado nesse trabalho, o coordenador do curso não tem um horário fixo e tampouco um local fixo para “entrar” no ambiente virtual de aprendizagem. Qualquer hora é hora e qualquer lugar é lugar.

Com relação ao horário não ser fixo a intenção é criar a sensação de uma presença constante para que o participante, recebendo o apoio que necessita, não sinta que está só no ambiente de aprendizagem. Em um curso presencial basta entrar na sala de aula e ver os colegas e o professor fisicamente presentes e constatar que trata-se de um grupo, mas isso não ocorre em um curso a distância. Se uma pergunta é feita e não há um rápido retorno e se uma intervenção no fórum de debates é deixada sem resposta, de imediato se tem a impressão de estar sozinho naquele ambiente. Portanto, um professor a distância precisa destinar ao seu aluno virtual uma atenção redobrada.

Se o mote é qualquer hora é hora, seria muito difícil estabelecer apenas um local de acesso ao curso, por esse motivo os lugares para acesso são múltiplos. Em qualquer local que o coordenador do curso estiver e que tenha a sua disposição um computador conectado a rede é possível acessar o curso e monitorar as necessidades dos participantes. Desse modo, não há interrupções nos feriados ou finais de semana. O coordenador do curso está disponível durante todo período de duração do curso.

Essa flexibilização de tempo e espaço ainda não faz parte de nosso cotidiano porque estamos acostumados a divisão precisa do tempo e do espaço. Por essa razão, a flexibilização além de marcar uma diferenciação entre cursos presenciais e a distância, indica também uma grande dificuldade na implementação desses últimos quando pretendem ir além de uma mera transposição do real para o virtual. Encontrar profissionais preparados para lidar com a flexibilização do tempo e espaço não é uma tarefa fácil.

Outra questão que assinala a diferença entre lecionar em um ambiente virtual e em um ambiente real refere-se a própria prática de ensino que se apoia na escrita. Todo material do curso oferecido aos participantes são elaborados pelo coordenador do curso de tal forma a assegurar a compreensão da temática proposta. Nesse sentido, a escrita é o único recurso de que dispõe o professor virtual para atingir os objetivos de seu programa de curso. Além disso, motivar e incentivar cada um dos participantes, fomentar debates, criar clima de ajuda mútua faz parte das estratégias de uma metodologia que se apoia na andragogia² a qual compreende a aprendizagem de adultos não como uma recepção passiva do conceito transmitido mas como um processo de investigação mental com significação.

Interessante também salientar: trata-se de um ensino bastante individualizado. Desse modo, o coordenador do curso tem como responsabilidade atender a cada um que participa do curso.

3.4 – O aluno virtual

A maioria dos alunos virtuais dos cursos oferecidos pelo SitEscola.com são mulheres, professoras da rede pública, com mais de quarenta anos e vasta experiência no exercício do magistério. Talvez essas características sejam responsáveis pela postura bem disciplinada que apresentam ao participarem do curso: seguem as datas previstas para a leitura dos textos e entrega de avaliações, freqüentam periodicamente o ambiente de aprendizagem em diferentes horários inclusive nos finais de semana.

As avaliações finais dos cursos na modalidade aprendizagem orientada apresentam um alto grau de aprovação demonstrando que é possível elaborar trabalhos com qualidade mesmo a distância. Os projetos são enviados ao coordenador do curso e a partir da intervenção deste, são reestruturados e novamente apresentados em sua versão final. Esse processo de discussão e interação alavanca a construção do conhecimento.

² Andragogia, termo de origem grega: *andro*, que significa adulto, e *agein*, que é guiar ou conduzir. Conforme Knowels, o modelo andragógico assume que o adulto começa a estar disponível para aprender quando experiencia a necessidade de conhecer ou quando pretende melhorar a sua performance em determinado aspecto da sua vida.

No entanto, nem todos participam de modo efetivo do fórum de debates, ponto nevrálgico do processo de ensino/aprendizagem. Segundo Gonçalves (2004) um dos aspectos mais difíceis de lidar em grupos virtuais é o que chamou de “silêncio virtual”. O silêncio se constitui quando não há comunicação escrita por parte do participante e se não há escrita não há presença. O silêncio incomoda muito os que integram grupos de estudo a distância porque é esperado interatividade ativa em ambientes virtuais. Por isso, há sempre algum membro da turma que solicita ao coordenador interferência visando uma maior participação. Mas o silêncio se faz apenas no grupo, todos, sem exceção, entram em contato com o coordenador do curso e todos enviam suas avaliações. Isso pode indicar presença de participantes mais tímidos ou que não atribuem relevância ao fórum de debates.

4 - Modalidades de Ensino

O SitEscola.com oferece duas modalidades de ensino :

- **Modalidade auto aprendizagem:** se caracteriza pela flexibilidade. Os cursos, por não possuírem data para início e término, permite aos participantes decidir o melhor momento de estudo de acordo com sua disponibilidade de tempo. As avaliações são de múltipla escolha e o acesso aos resultados é automático, possibilitando um acompanhamento imediato do desempenho da aprendizagem. O coordenador responderá as solicitações e dúvidas, conferindo ao participante a certeza do aprendizado.
- **Modalidade aprendizagem orientada:** tem como característica principal o aprofundamento do tema a ser estudado e a maior interação com o coordenador do curso e com os demais membros do grupo. Há um período previsto para início e término do curso. Um fórum de debates está aberto a todos os participantes da turma. Semanalmente é solicitado avaliações parciais em forma dissertativa o que possibilita ao coordenador um constante acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem. No término do curso é solicitado uma avaliação final em forma de projeto ou plano de aula.

5- Estrutura do Curso

A estrutura do SitEscola.com foi criada de forma a ter baixa complexidade de manuseio, permitindo ao usuário acesso aos conteúdos dos cursos através de qualquer computador ou software disponíveis no mercado, desde os mais simples até os de última geração. Para cada participante é disponibilizado um login e senha com os quais é possível acessar o ambiente de ensino/aprendizagem.

- **Aulas** – cada curso possui um determinado número de aulas disponíveis para o participante em sua área de aluno.
- **Caixa de Mensagens** – é uma ferramenta para troca de mensagens entre o coordenador do curso e os participantes e entre os participantes e o suporte técnico caso ocorra dúvidas em relação ao sistema.

- **Fórum** – semanalmente são oferecidos três tópicos de discussão aos participantes dos cursos na modalidade aprendizagem orientada para que trocar opiniões sobre a tema do curso.
- **Impressão** - todo o conteúdo do curso poderá ser impresso possibilitando ao participante arquivar o material para estudos posteriores.
- **Turmas** - cada curso está distribuído em turmas de no máximo 20 participantes.
- **Programa** – o software de gerenciamento foi criado pelo Centro de Estudos Prospectivos de Educação e Cultura a partir da capacidade empreendedora de profissionais especializados na área de educação, que atuam numa perspectiva da obtenção de resultados duradouros.
- **Avaliação** – ao longo do curso o processo de ensino/aprendizado é avaliado pelo coordenador por intermédio de avaliações semanais e finais. O participante também faz uma avaliação do curso por meio de um questionário.
- **Processo** – na área de aluno é disponibilizado a lista dos cursos realizados como também aqueles que ainda deverão ser liberados.
- **Certificado** – o participante que atingir os objetivos propostos pelo curso receberá via correio e no endereço indicado em seu cadastro o certificado de conclusão de curso. O documento destaca as seguintes informações: nome da instituição envolvida ; nome do aluno; título do curso; nome do diretor de estudos e pesquisa e do diretor administrativo da instituição; carga horária de 40 horas; programa do curso e os conceitos que foram estudados.

6 – Metodologia de ensino

A metodologia de ensino se apoia em uma visão pluralística e multifacetada do mundo. Como garantia de não se ter uma única verdade, os cursos buscam uma multiplicidade de métodos interpretativos, estilos de expressão, maneiras de pensar, conhecendo a pluralidade das linguagens, valorizando tanto a literatura e a poesia como a expressão científica e filosófica. Ao mesmo tempo, leva em consideração o modelo andragógico ao compreender o participante do curso enquanto agente ativo de seu próprio conhecimento construindo significados e definindo o seu próprio sentido e representação da realidade de acordo com suas experiências e vivências em diferentes contextos.(Struchiner,1998)

7 – Considerações Finais

Embora os participantes dos cursos oferecidos pelo SitEscola.com representem um universo muito pequeno em relação ao número de profissionais que atuam na Educação Básica , a procura por essa modalidade de formação continuada cresce ano a ano . Os profissionais que participam dessa nova forma de aprimoramento pedagógico consideram o ensino a distância, por intermédio da Internet, um caminho promissor e sentem satisfação em relação aos resultados obtidos, principalmente quando reconhecem uma alteração positiva na qualidade de suas práticas de ensino em sala de aula.

Apesar disso, alguns setores acadêmicos ainda demonstram desconfiança e receio em relação a essa modalidade de ensino/aprendizagem. Receio até certo ponto justificável: a instabilidade é gerada pelas rupturas. Mas é possível realizar um trabalho pedagógico de qualidade e com alto grau de satisfação desde que as pessoas envolvidas encarem o desafio com muita responsabilidade e compromisso. Evidentemente estamos dando os primeiros passos, há muito a ser feito e estudado.

Referência Bibliográfica

BOISSONNANT, J. *2015 Horizontes do Trabalho e do Emprego*. São Paulo: LTR, 1998.

GONÇALVES, M.I.R., *Reflexões sobre “silêncio virtual” no contexto do grupo de discussão na aprendizagem via rede*. Acesso em 2004: <http://www.artmed.com.br/patioonline/patio.htm>

KNOWLES, Malcolm et al. *The Adult Learner: The Definitive Classic in Adult Education and Human Resource Development*. 5ªed. Texas: Gulf Publishing

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

STRUCHINER, M. , REZENDE F., RICCIARDI, R.M.V. & CARVALHO, M.A .P. de. *Elementos Fundamentais para o Desenvolvimento de Ambientes Construtivistas de Aprendizagem a Distância*. Tecnologia Educacional, v.26 (142), 3-11, jul/ago/set, 1998.